

CEPAL - COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE
Escritório no Brasil



**NOTA SOBRE AS RELAÇÕES INTRA-SETORIAIS
NO COMÉRCIO EXTERNO BRASILEIRO - 1980-1996**

NOTA SOBRE AS RELAÇÕES INTRA-SETORIAIS NO COMÉRCIO EXTERNO BRASILEIRO - 1980-1996

Renato Baumann

I - Introdução

A literatura sobre comércio - sobretudo de produtos industrializados - considera como uma das características relevantes das últimas décadas o comércio internacional de produtos pertencentes a mesmas classificações. O que parecia ser uma heresia à luz da teoria convencional foi sendo crescentemente aceito como um fato indiscutível.

As explicações para a ocorrência desse tipo de intercâmbio estão relacionadas com o comportamento dos consumidores em cada país, com as estratégias das empresas produtoras, e com a existência de diferenciação *vertical* (demanda variada em função da qualidade dos produtos e de níveis distintos de renda dos consumidores) e/ou diferenciação *horizontal* (características diferenciadoras dos produtos).

Em termos geográficos, é conhecido que a incidência de comércio intra-setorial é elevada nos países industrializados, sendo mais intensa na Europa Ocidental do que em qualquer outra região, provavelmente em função da proximidade dos níveis de renda nos diversos mercados nacionais¹.

É igualmente reconhecido na literatura que processos de integração regional criam condições favoráveis para esse tipo de intercâmbio, sendo frequente encontrar-se elevações do índice de comércio intra-setorial associadas à intensificação de exercícios de integração.

De um modo geral, existem argumentos em favor da intensificação desse tipo de comércio. Por exemplo, quanto maior o intercâmbio de tipo intra-setorial menores os custos de ajuste da estrutura produtiva nacional em resposta a variações do comércio externo, uma vez que fatores de produção desempregados em um dado setor podem vir a ser absorvidos por outros segmentos no mesmo setor, a custos mais baixos de treinamento. A incidência de complementaridade produtiva pode igualmente reduzir a probabilidade de imposição de barreiras comerciais às importações.

No caso dos países da América Latina a evidência disponível indica que o comércio de tipo intra-setorial tem aumentado em proporções expressivas desde a década passada, embora sua importância relativa em termos do comércio total dos países da região seja ainda inferior à observada nos países da OCDE, sobretudo os europeus.

O Brasil é um bom exemplo dessa evolução. As indicações disponíveis apontam para uma importância crescente do intercâmbio intra-setorial, e

¹ Alguma evidência empírica a esse respeito é apresentada em R.Baumann (1994), "Intra-Industry Trade: A Comparison Between Latin America and Some Industrial Countries", *Weltwirtschaftliches Archiv*, Band 130, Heft 3

algumas estimativas associam a consolidação do Mercosul à criação de condições propícias para sua intensificação.

Para esta nota técnica foram estimados índices de comércio intra-setorial para as relações comerciais do Brasil com diversos países. A importância dessa quantificação está associada à apreciação da trajetória no tempo desses indicadores, identificando-se eventuais peculiaridades associadas à participação do país no Mercosul.

II - Nota Metodológica

As estimativas de índices de comércio intra-setorial foram feitas para os anos de 1980, 1985, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995 e 1996, último ano para o qual estavam disponíveis os dados de comércio ao nível de desagregação requerido (5 dígitos da classificação SITC, Revisão 2^a) à época de elaboração dos cálculos.

Os dados utilizados foram as informações de fluxos primários de comércio, disponíveis na base de dados BADECEL, da CEPAL, processados em programa específico feito em SAS.

O índice de comércio intra-setorial estimado foi o de Grubel-Lloyd, através da seguinte fórmula:

$$CII = 1 - (|X - M|) / (X + M)$$

Os índices foram estimados para onze mercados distintos, como segue:

A) Foram feitas estimativas da intensidade do intercâmbio intra-setorial no comércio entre o Brasil e sete países considerados individualmente, em função de sua importância relativa:

Estados Unidos
Alemanha
Japão
Inglaterra
França
Itália
Argentina

B) Além desses, foram considerados quatro mercados formados por grupos de países, a partir de sua relevância em termos de seu peso no cenário internacional e/ou em termos da importância para os próprios fluxos comerciais do Brasil:

Mercosul - Argentina, Paraguai e Uruguai

² As estimativas para o ano de 1980 foram feitas com base na SITC Revisão 1

Mercosul Ampliado - Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile

União Européia - Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Bélgica/Luxemburgo, Dinamarca, Irlanda, Holanda, Grécia, Espanha e Portugal

Espaço Econômico Europeu - Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Bélgica/Luxemburgo, Dinamarca, Irlanda, Holanda, Grécia, Espanha, Portugal, Áustria, Finlândia, Noruega, Suécia e Suíça

Como é conhecido da literatura sobre índices de comércio intra-setorial, os resultados das estimativas são sensíveis ao nível de desagregação considerado para a classificação de produtos. Para evitar distorções, as presentes estimativas foram feitas ao nível mais desagregado possível, a cinco dígitos da classificação SITC, procedendo-se posteriormente à agregação para os níveis de três dígitos de classificação de produtos, ponderando-se os índices obtidos a 5 dígitos pelo valor de comércio (exportações mais importações) para cada produto no fluxo bilateral de comércio. Como se verá, fica claro dos resultados o "efeito estatístico" associado ao nível de desagregação.

Por definição, o índice de comércio intra-setorial mede a importância relativa dos fluxos de produtos classificados numa mesma categoria, no total do comércio de cada produto com cada mercado considerado. A um nível de desagregação como o considerado, nem todos os produtos têm valores simultaneamente exportados e importados. Isso significa que um primeiro passo é isolar aqueles itens para os quais faz sentido estimar esse índice, e portanto o número de casos considerados varia entre anos e mercados distintos. A Tabela 1 ilustra este ponto, para três anos selecionados.

Tabela 1 - Número de Produtos (5 dígitos) Considerados em Cada Mercado

<u>Mercado</u>	<u>1985</u>	<u>1990</u>	<u>1996</u>
Alemanha	338	468	556
Argentina	145	480	873
EUA	641	787	915
França	167	284	391
Inglaterra	201	277	402
Itália	175	325	466
Japão	171	235	369
Mercosul	280	712	995
Mercosul Ampliado	309	759	1047
União Européia	614	826	978
Espaço Econômico Europeu	648	851	997

Fonte: ver texto

De acordo com a Tabela 1, merece destaque o número de produtos em relação aos quais há informação simultânea de exportações e importações nos anos considerados no comércio do Brasil com os Estados Unidos, com a Argentina e, entre os europeus, com a Alemanha, entre os países considerados individualmente. Resta avaliar a importância relativa desses fluxos simultâneos no total do comércio bilateral.

III - Resultados Agregados

A Tabela 2 mostra os índices estimados a 5 dígitos de classificação de produtos, assim como o número de produtos considerados nas estimativas para cada mercado a cada ano.

Chama a atenção nessa Tabela a magnitude dos índices estimados para o comércio com a Argentina, em torno de 45% em média. Esse resultado evidentemente afeta os índices obtidos para o Mercosul, que se situam próximos aos 35%. É interessante notar que a inclusão do Uruguai e Paraguai, assim como do Chile e da Bolívia reduz sistematicamente os índices regionais³, resultado até certo ponto esperável em vista da composição dos fluxos de comércio bilateral, mais concentrados em exportações de produtos primários (portanto menos sujeitas a complementações intra-setoriais) por parte desses dois países.

Os mercados seguintes em ordem de importância relativa do comércio intra-setorial no período considerado foram a Inglaterra e os Estados Unidos, com indicadores ao redor de 20-22% em cada caso. Os demais parceiros europeus têm menos expressão no que se refere a esse tipo de intercâmbio, e de fato os índices médios para o intercâmbio com o conjunto de países europeus considerados são menos expressivos do que nesses casos mencionados até aqui.

Outro ponto a destacar ainda na Tabela 2 é que as trocas intra-setoriais com o Japão correspondem a um percentual bastante reduzido do comércio bilateral, situando-se em níveis próximos aos 10% do comércio bilateral. Uma vez mais, a explicação parece estar na composição dos fluxos de comércio, sendo as exportações brasileiras para aquele mercado altamente concentradas em produtos intensivos em recursos naturais e com baixo grau de transformação.

A visualização dos resultados a esse nível de desagregação é, contudo, dificultada pelo volume de informações e por sua grande dispersão. Torna-se mais fácil identificar as características básicas do processo quando esses resultados são transformados em um nível mais elevado de agregação. Para tanto, agrupamos os índices estimados a 5 dígitos usando como ponderação o peso de cada produto no valor do comércio bilateral (exportações e importações) com cada mercado, o que permitiu obter os índices

³ Exceção apenas para o ano de 1985

correspondentes aos níveis de 3 dígitos de classificação de produtos. Esse é o nível em que se concentra a maior parte das análises encontradas na literatura.

A Tabela 3 mostra os resultados. Para melhor apreciação de tendências eventuais ampliamos as estimativas para incluir nessa Tabela os anos de 1980, 1991 e 1992, o que permitiu uma visão geral do ocorrido na década passada e na primeira metade da presente década.

TABELA 2 - COMÉRCIO INTRA INDÚSTRIA - 5 DÍGITOS

	<u>1985</u>	<u>1990</u>	<u>1993</u>	<u>1994</u>	<u>1995</u>	<u>1996</u>
ALEMANHA						
CII	0,22	0,25	0,24	0,19	0,18	0,19
Número de Produtos	338	468	563	580	569	556
ARGENTINA						
CII	0,48	0,41	0,41	0,48	0,43	0,45
Número de Produtos	145	480	676	746	865	873
EUA						
CII	0,17	0,23	0,22	0,22	0,21	0,21
Número de Produtos	641	787	923	952	925	915
FRANÇA						
CII	0,23	0,19	0,19	0,18	0,19	0,17
Número de Produtos	167	284	355	424	402	391
INGLATERRA						
CII	0,12	0,24	0,21	0,24	0,24	0,22
Número de Produtos	201	277	380	412	394	402
ITÁLIA						
CII	0,10	0,29	0,24	0,24	0,14	0,14
Número de Produtos	175	325	439	467	457	466
JAPÃO						
CII	0,13	0,08	0,07	0,09	0,08	0,11
Número de Produtos	171	235	325	340	354	369
MERCOSUL						
CII	0,34	0,27	0,30	0,35	0,38	0,40
Número de Produtos	280	712	846	906	1054	995
MERCOSUL AMPLIADO						
CII	0,36	0,25	0,28	0,31	0,36	0,38
Número de Produtos	309	759	903	966	1111	1047
UNIÃO EUROPÉIA						
CII	0,15	0,24	0,20	0,21	0,19	0,19
Número de Produtos	614	826	962	1003	993	978
ESPAÇO ECONÔMICO EUROPEU						
CII	0,16	0,24	0,21	0,19	0,18	0,18
Número de Produtos	648	851	977	1026	1008	997

Fonte: ver texto

TABELA 3 - COMÉRCIO INTRA INDÚSTRIA - 3 DÍGITOS

	<u>1980</u>	<u>1985</u>	<u>1990</u>	<u>1991</u>	<u>1992</u>	<u>1993</u>	<u>1994</u>	<u>1995</u>	<u>1996</u>
ALEMANHA									
CII	0,11	0,28	0,33	0,28	0,30	0,29	0,24	0,24	0,25
Número de Produtos	318	136	151	502	499	163	167	171	165
ARGENTINA									
CII	0,38	0,62	0,58	0,42	0,36	0,47	0,56	0,53	0,56
Número de Produtos	359	85	142	597	641	181	187	191	195
EUA									
CII	0,22	0,26	0,33	0,33	0,34	0,36	0,31	0,32	0,32
Número de Produtos	451	178	192	799	839	201	197	199	201
FRANÇA									
CII	0,09	0,30	0,25	0,21	0,23	0,23	0,25	0,24	0,21
Número de Produtos	187	93	119	324	322	135	146	149	150
INGLATERRA									
CII	0,14	0,22	0,35	0,20	0,21	0,28	0,34	0,33	0,28
Número de Produtos	199	99	126	316	332	141	150	152	142
ITÁLIA									
CII	0,18	0,15	0,35	0,27	0,21	0,31	0,28	0,18	0,19
Número de Produtos	159	91	134	381	409	155	161	153	159
JAPÃO									
CII	0,17	0,17	0,08	0,08	0,08	0,09	0,12	0,11	0,15
Número de Produtos	162	88	117	255	270	139	140	145	144
MERCOSUL									
CII	0,27	0,42	0,37	0,37	0,34	0,38	0,43	0,46	0,50
Número de Produtos	479	131	177	709	806	201	205	207	206
MERCOSUL AMPLIADO									
CII	0,25	0,43	0,35	0,33	0,30	0,34	0,37	0,44	0,46
Número de Produtos	550	134	189	840	862	203	209	210	209
UNIÃO EUROPÉIA									
CII	0,15	0,24	0,33	0,25	0,28	0,27	0,27	0,25	0,26
Número de Produtos	530	179	192	913	924	203	204	205	206
ESPAÇO ECONÔMICO EUROPEU									
CII	0,16	0,25	0,33	0,26	0,29	0,28	0,25	0,25	0,24
Número de Produtos	569	185	194	938	938	205	206	207	207

Fonte: ver texto

O primeiro aspecto a ressaltar da leitura da Tabela 3 é que a análise dos indicadores agregados é semelhante à anterior, em que pese o efeito estatístico que faz com que a níveis maiores de agregação de produtos obtenham-se indicadores mais altos de comércio intra-setorial: a comparação com a Tabela 2

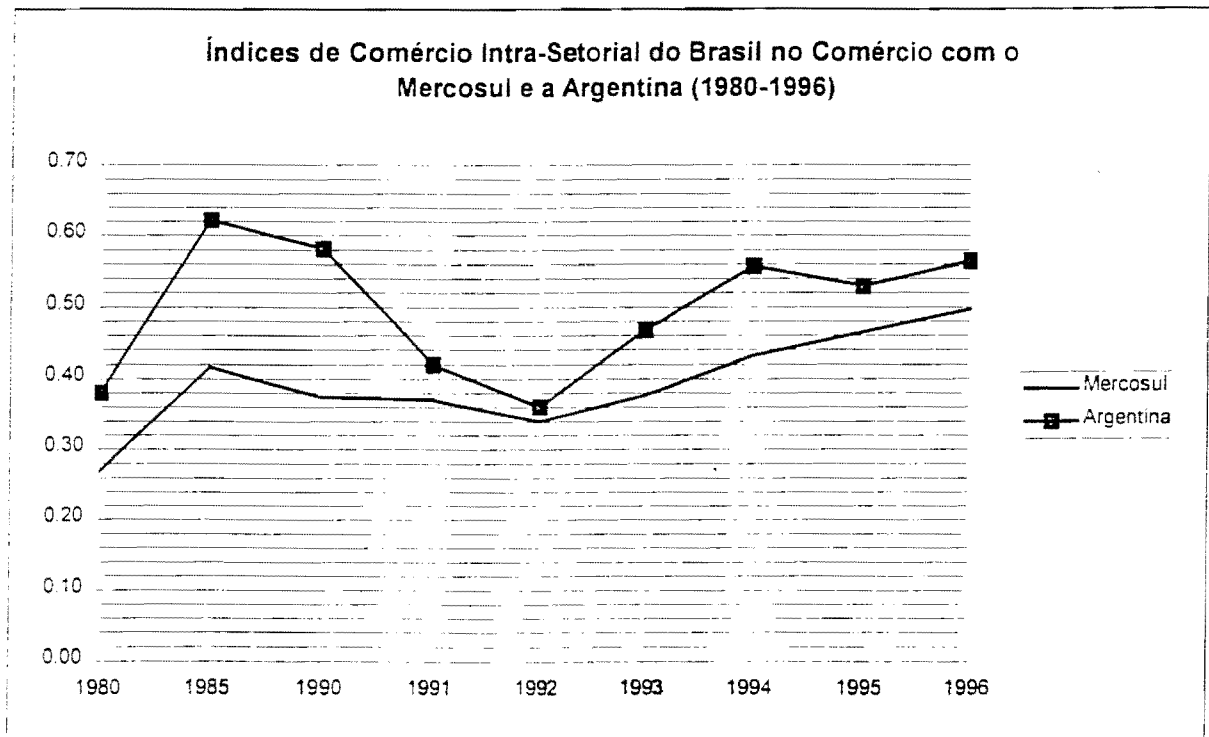
sugere uma importância sistematicamente maior desse tipo de transações em relação a todos os mercados.

A maior intensidade de intercâmbio de tipo intra-setorial ocorre no comércio com a Argentina. A série de índices estimados mostra uma intensificação expressiva do intercâmbio intra-setorial entre 1980 e 1985, uma forte redução até 1992 e uma recuperação continuada que permitiu que em 1996 esse tipo de comércio representasse aproximadamente 56% do intercâmbio total bilateral.

Isso parece confirmar alguns resultados baseados em anos selecionados (por exemplo, Peral (1998)⁴) que apontam para uma importância crescente desse tipo de comércio nas transações do Brasil com aquele país. A Tabela 3 mostra que de um mínimo de 36% em 1992 o índice estimado alcançou 56% no final do período considerado.

Os Gráficos 1 a 4 complementam essas informações.

Gráfico 1



⁴ David B. del Peral, "Comércio Internacional em Mercados em concorrência Imperfeita: O Comércio Intra-Industrial nas Relações Brasil-Argentina", Rio de Janeiro, Instituto de Economia, UFRJ, Rio de Janeiro. Note que os resultados obtidos por Peral são próximos aos apresentados na Tabela 3: índice de 0.44 em 1993 e 0.55 em 1995. Suas estimativas incluem ainda um índice de 0.63 em 1997.

Gráfico 2

Índices de Comércio Intra-Setorial do Brasil no Comércio com os EUA e Japão
(1980-1996)

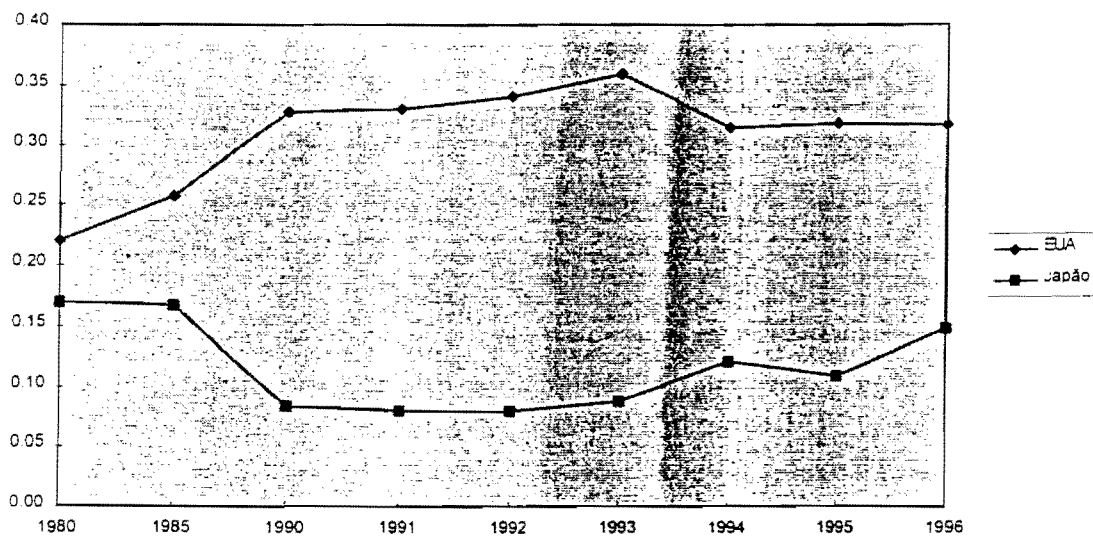


Gráfico 3

Índices de Comércio Intra-Setorial do Brasil com Países Europeus (1980-1996)

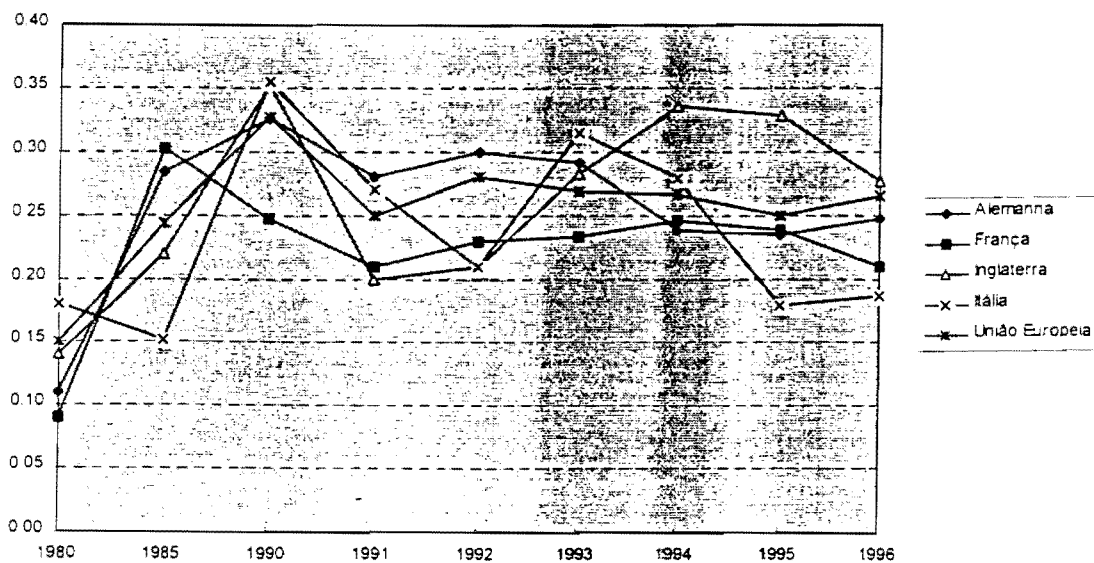
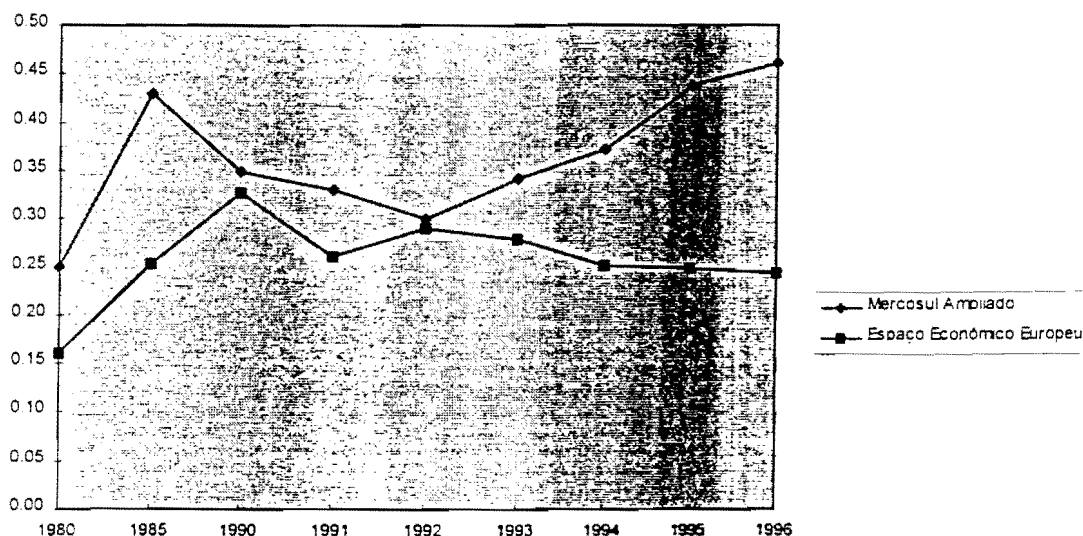


Gráfico 4

Índices de Comércio Intra-Setorial do Brasil no Comércio com os Países do Mercosul Ampliado e o Espaço Econômico Europeu (1980-1996)



O Gráfico 1 ilustra a evolução do comércio intra-setorial com os demais países membros do Mercosul, e com a Argentina isoladamente. São bastante nítidas as indicações de aumento dos índices nos últimos anos, bem como a indicação de que essa interação setorial é mais pronunciada no intercâmbio bilateral entre o Brasil e a Argentina do que com os demais países do grupo.

O Gráfico 2 indica duas trajetórias bastante distintas. No caso do comércio com os Estados Unidos - a semelhança do ocorrido com o Mercosul - a década de 80 foi um período de elevação pronunciada da importância relativa das transações intra-setoriais. No entanto, desde 1990 os índices estimados indicam uma relativa estabilidade próxima a um nível de 30%.

O comércio com o Japão é peculiar, no que se refere a comércio intra-setorial. Ocorreu uma redução na segunda metade da década passada, seguida de estabilidade entre 1990 e 1993, e uma leve recuperação desde então. Os índices obtidos em relação a esse mercado são os menos expressivos dentre todos os mercados considerados.

O Gráfico 3 indica que no comércio com as principais economias européias as relações de tipo intra-setorial cresceram em importância relativa entre 1980 e 1990 - como o ocorrido em relação aos EUA e ao Mercosul - mas sua importância relativa estabilizou-se desde 1990 a um nível de 25-30%.

Por último, o Gráfico 4 ilustra a clara diferença existente nos padrões de intercâmbio do Brasil com os parceiros do Mercosul em seu conceito ampliado (incluindo o Chile e a Bolívia) e os países do Espaço Econômico Europeu. Em ambos os casos observa-se aumento desse tipo de comércio nos anos 80, mas a partir de 1992 a interação setorial no âmbito do Mercosul é fortemente

ascendente, enquanto no comércio com os países europeus há indicação de pequena queda.

IV - Resultados Setoriais

A concentração setorial foi identificada a partir dos resultados obtidos para o ano de 1996, a 3 dígitos de classificação de produtos. A apreciação dos indicadores estimados envolveu a definição de dois critérios para isolar aqueles grupos de produtos relevantes para análise.

Um primeiro critério adotado foi não considerar os casos em que um índice elevado fosse reflexo de situações peculiares, como aquelas que refletissem um número reduzido de produtos a considerar. A nível setorial, um índice derivado de um número reduzido de produtos poderia estar refletindo apenas características específicas de mercado, como estratégias empresariais esporádicas ou re-exportação não sistemática.

A análise requer ademais a definição de um nível a partir do qual um índice de comércio intra-setorial possa ser considerado relevante.

Com esse duplo propósito a análise ao nível setorial se concentrou nos conjuntos de produtos que no ano de 1996 apresentavam índice de comércio intra-setorial igual ou superior a 40%, para no mínimo 3 grupos de produtos (segundo a classificação SITC, Revisão 2, a 3 dígitos)⁵.

As Tabelas A1 a A11 no Apêndice resumem os resultados.

Fica claro da leitura dessas Tabelas que o comércio intra-setorial é predominantemente um fenômeno intra-industrial: a incidência de grupos de produtos com índices relevantes (segundo os critérios acima) é maior em relação a todos os mercados no comércio de produtos das seções 5 a 8 da SITC, que indicam produtos manufaturados em sua definição estrita, com destaque para as seções 6 - manufaturas classificadas por material e 7 - mecânica e material de transporte.

O número de grupos de produtos com índices relevantes guarda relação com o número de produtos considerados nas estimativas - é maior no comércio com a Argentina, seguida pelos Estados Unidos.

A análise dos resultados apresentados nas Tabelas A1 a A11 indica que para diversos grupos de produtos há indicação de índice elevado de comércio intra-setorial em mais de um mercado, sendo que para alguns os registros de incidência são encontrados em três ou até mais mercados. A Tabela 4 sintetiza esses resultados.

⁵ A análise da trajetória setorial nos anos considerados, bem como o teste de eventuais fatores explicativos ou implicações supera os propósitos informativos da presente Nota.

Os dados da Tabela 4 mostram que para um conjunto de produtos - que inclui frutas, celulose, produtos químicos e farmacêuticos, produtos de vidro e cerâmica, artigos metalúrgicos, equipamentos mecânicos, vestuário e calçados - entre 40 e 70% aproximadamente dos fluxos bilaterais de comércio com diversos países foram em 1996 do tipo intra-setorial. Nesse conjunto (primeiro grupo da Tabela 4) há forte predominância de indicadores no comércio com a Argentina, presente em praticamente todas as linhas.

Para um segundo grupo de produtos - que compreende manufaturas de metal, motores, bombas, artigos diversos de vestuário e instrumentos musicais - a característica de transações intra-setoriais é ainda mais expressiva. Não apenas os índices estimados são mais altos que para o primeiro grupo de produtos (entre 50 e 90%), como também é maior a dispersão geográfica de sua incidência: em alguns casos, como os motores de combustão interna, obtivemos índice elevado de comércio intra-setorial para seis dos sete países analisados isoladamente.

Os resultados mostrados na Tabela 4 e nas Tabelas A1 a A11 do Apêndice ilustram as peculiaridades dos fluxos de comércio para determinados setores, assim como a importância de tratamento diferenciado dos fatores determinantes das transações comerciais com mercados distintos.

Tabela 4 - Produtos com Indicação de Comércio Intra-Setorial Acima de 40% em 1996 no Comércio do Brasil com Mais de um Mercado

SITC	Produto	Mercados (Índice(%))
<i>A - Dois Países</i>		
058	Frutas e Suas Preparações	Argentina(60), Itália(68)
251	Celulose	Argentina(73), EUA(43)
511	Hidrocarbonos	Argentina(54), Itália(44)
541	Produtos Farmacêuticos e Medicinais	Argentina(59), Japão(43)
625	Pneus	Argentina(55), Reino Unido(62)
665	Vidro	Alemanha(67), Argentina(42)
666	Produtos de Cerâmica	Itália(41), Reino Unido(73)
673	Barras de Ferro ou Aço	Argentina(42), Reino Unido(54)
677	Fios de Ferro ou Aço	Argentina(44), EUA(66)
696	Artefatos de Cutelaria	Alemanha(48), Itália(49)
721	Máquinas Agrícolas	Alemanha(47), França(52)
723	Equipamentos de Engenharia civil	EUA(47), França(47)
742	Bombas para Líquidos	Alemanha(50), Argentina(40)
744	Equipamento Mecânico para Movimentação de Carga	Argentina(67), Reino Unido(42)
784	Partes e Acessórios	Argentina(61), EUA(66)
843	Vestuário Feminino	Argentina(69), França(75)
851	Calçados	Argentina(48), Itália(94)
899	Manufaturas Diversas	Argentina(47), Reino Unido(76)
<i>B - Mais de Dois Países</i>		
678	Tubos de Aço	EUA(73), Itália(52), Reino Unido(72)
699	Manufaturas Diversas de Metal	Argentina(42), EUA(58), Reino Unido(49)
713	Motores de Combustão Interna	Alemanha(89), Argentina(90), EUA(43), França(47), Japão(50), Reino Unido(94)
743	Bombas e Compressores	Japão(55), Reino Unido(74)
749	Partes e Acessórios de Máquinas	Argentina(82), EUA(64), Reino Unido(58)
845	Outros Artigos de Vestuário	Argentina(48), EUA(77), Itália(46)
898	Instrumentos Musicais	França(80), Itália(51), Japão(77)

Fonte: ver texto

V - Avaliação Geral

Esta Nota tem por objetivo divulgar resultados obtidos nas estimativas de índices de transações intra-setoriais no comércio entre o Brasil e alguns mercados selecionados.

Foi mostrado que há indicações de trajetórias diferenciadas, com elevação desse tipo de transações na década passada para a maior parte dos mercados considerados, e uma relativa estabilização desde 1990 para a maior parte dos mercados, com a exceção importante das transações com o Mercosul, e em particular com a Argentina.

Em termos setoriais, constata-se a concentração de incidência de transações intra-setoriais entre os produtos manufaturados, sobretudo as manufaturas classificadas por material e produtos das indústrias mecânica e de material de transporte. Foi mostrado ainda que alguns grupos de produtos se destacam pelo fato de apresentarem indicações de comércio intra-setorial no intercâmbio com um grupo expressivo de países (refletindo aparentemente características setoriais) e com uma intensidade bastante mais elevada que a observada em relação a outros produtos.

Além do evidente estímulo que esses resultados significam para o estudo a nível setorial mais detalhado, as inferências em termos de recomendação de políticas que eles sugerem estão relacionadas com:

- a) a sensibilidade desses fluxos a alterações de preços relativos. Caberia verificar-se até que ponto o comércio com um determinado país é efetivamente sensível no curto prazo a flutuações nos preços relativos, se o tipo de intercâmbio é complementar para um número expressivo de produtos. Alternativamente, se a incidência de transações intra-setoriais refletir atributos semelhantes dos produtos, essa sensibilidade pode de fato ser ampliada pela existência desse tipo de comércio
- b) o tratamento diferenciado dos determinantes de desempenho exportador brasileiro em mercados distintos. A indicação de trajetórias diferenciadas para as transações intra-setoriais nos mercados considerados parece recomendar um pouco mais de análise diferenciada desses determinantes

APÊNDICE

Tabela A1 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com a Alemanha em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	291
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	522
6 - Manufaturas Classificadas por Material	653, 665, 672, 696, 697
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 716, 721, 742
8 - Artigos Manufaturados Diversos	

Fonte: ver texto

Tabela A2 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com a Argentina em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	058, 098
1 - Bebidas e Fumo	112
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	251, 266
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	335
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	511, 514, 531, 532, 533, 541, 583, 592, 598
6 - Manufaturas Classificadas por Material	621, 625, 635, 651, 652, 661, 664, 665, 673, 677, 678, 699
7 - Mecânica e Material de Transporte	711, 713, 726, 727, 741, 742, 744, 745, 749, 764, 773, 775, 784
8 - Artigos Manufaturados Diversos	843, 845, 851, 872, 874, 884, 893, 899

Fonte: ver texto

Tabela A3 - Grupos de Produtos com índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com os Estados Unidos em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	233, 251, 292
3 - Combustíveis Minerais. Lubrificantes	
4 - Óleos Animais e Vegetais	584, 591
5 - Produtos Químicos	
6 - Manufaturas Classificadas por Material	656, 663, 677, 678, 689, 697, 699
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 714, 716, 723, 724, 736, 737, 742, 743, 749, 759, 784, 785
8 - Artigos Manufaturados Diversos	821, 845, 846, 885

Fonte: ver texto

Tabela A4 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com a França em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	
3 - Combustíveis Minerais. Lubrificantes	
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	
6 - Manufaturas Classificadas por Material	641, 696
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 721, 723, 778
8 - Artigos Manufaturados Diversos	843, 898

Fonte: ver texto

Tabela A5 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com a Itália em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	58
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	511
6 - Manufaturas Classificadas por Material	652, 666, 674, 678, 696
7 - Mecânica e Material de Transporte	743, 752, 776
8 - Artigos Manufaturados Diversos	845, 851, 898

Fonte: ver texto

Tabela A6 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com o Japão em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	48
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	516, 523, 541
6 - Manufaturas Classificadas por Material	696
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 743
8 - Artigos Manufaturados Diversos	894, 897, 898

Fonte: ver texto

Tabela A7 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com o Reino Unido em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	
6 - Manufaturas Classificadas por Material	625, 666, 673, 678, 699
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 743, 744, 749
8 - Artigos Manufaturados Diversos	899

Fonte: ver texto

Tabela A8 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com o Mercosul em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	058, 098
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	251, 266, 273, 291
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	334
4 - Óleos Animais e Vegetais	424
5 - Produtos Químicos	511, 514, 515, 531, 532, 533, 541, 582, 583, 592, 598
6 - Manufaturas Classificadas por Material	621, 625, 651, 652, 678
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 726, 727, 737, 741, 744, 745, 749, 751, 759, 773, 784
8 - Artigos Manufaturados Diversos	821, 831, 842, 845, 851, 872, 884, 893

Fonte: ver texto

Tabela A9 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com o Mercosul Ampliado em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	058, 098
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	251, 266, 273, 291, 292
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	335
4 - Óleos Animais e Vegetais	424
5 - Produtos Químicos	511, 513, 514, 515, 531, 532, 533, 541, 582, 583, 584, 592, 598
6 - Manufaturas Classificadas por Material	621, 625, 651, 652, 678
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 726, 727, 737, 741, 744, 745, 749, 751, 759, 773, 784
8 - Artigos Manufaturados Diversos	821, 831, 842, 843, 844, 845, 851, 872, 881, 884, 893

Fonte: ver texto

Tabela A10 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com a União Européia em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	233, 291, 292
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	335
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	512, 591
6 - Manufaturas Classificadas por Material	625, 659, 662, 665, 666, 673, 674, 678, 697
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 714, 716, 742, 743, 792
8 - Artigos Manufaturados Diversos	843, 845, 897

Fonte: ver texto

Tabela A11 - Grupos de Produtos com Índices de Comércio Intra-Setorial Superior a 40% no Comércio com o Espaço Econômico Europeu em 1996

Seção da SITC	Grupos de Produtos
0 - Alimentos e Animais Vivos	34
1 - Bebidas e Fumo	
2 - Matérias em Bruto, exceto Combustíveis	233, 267, 291, 292
3 - Combustíveis Minerais, Lubrificantes	335
4 - Óleos Animais e Vegetais	
5 - Produtos Químicos	512, 572, 591
6 - Manufaturas Classificadas por Material	625, 659, 662, 665, 666, 673, 674, 678, 697
7 - Mecânica e Material de Transporte	713, 714, 716, 742, 743, 792
8 - Artigos Manufaturados Diversos	843, 845, 897

Fonte: ver texto